

RUAS E REDES

A promoção de encontros como a XIII Bienal em tempos de pandemia global, e com possíveis outros desafios por vir, evoca a necessidade de se pensar um protótipo curatorial resiliente que transforme as atuais adversidades em potência criativa para a reconstrução do evento em São Paulo.

Assim como a criação de cidades democráticas, essa proposta de co-curadoria parte de um processo de identificação de pautas comunitárias a serem definidas de baixo para cima. Essas pautas, distribuídas em eixos temáticos, serão desenvolvidas junto com novas alianças comunitárias a serem criadas e irão compor as atividades programadas para a XIII Bienal nas suas duas redes de equipamentos: a central e a periférica.

Pretendemos colocar em debate o necessário processo de reparação das cidades brasileiras ao experimentar a aproximação entre mundos divergentes e conflitantes como a elite financeira e as comunidades periféricas, incentivando outros tipos de novas alianças para a realização de novos equipamentos comunitários.

Através de uma metodologia híbrida que permita que o evento ocorra tanto on-line como off-line além de ambos simultaneamente, pretende-se tirar proveito das tecnologias existentes para amplificar a audiência e participação da XIII Bienal em São Paulo, no Brasil e no mundo.

Concurso co-curadoria
XIII Bienal Internacional
De Arquitetura de São Paulo

RUAS E REDES



Imagem síntese

PANDEMIA GLOBAL

Sob o tema ***Ruas e Redes*** essa proposta da XIII Bienal busca revelar e fortalecer os agenciamentos coletivos, o debate crítico sobre a ocupação dos territórios, o diálogo entre os divergentes atores que realizam o ambiente construído, como também o papel da tecnologia na produção da arquitetura e da cidade.

Tanto em São Paulo, quanto no Brasil e no mundo, a manifestação artística e intelectual do arquiteto tradicional, de cima para baixo, encontra limites e restrições de atuação, sendo direcionada para a lógica da rentabilização financeira. Há tempos não é mais possível sustentar a utopia de que a Arquitetura e Urbanismo enquanto disciplinas autônomas e isoladas possam oferecer uma contribuição significativa para a emancipação da sociedade.

Por outro lado, novas manifestações dissidentes, debaixo para cima, revelam lugares alternativos e experimentais onde o arquiteto e urbanista pode expressar e colaborar com suas habilidades em comunidades urbanas multidisciplinares, imerso em desafios urbanos complexos, e ressignificando a sua função cultural, social e política.

Com a pandemia global, a restrição de encontros, suas transformações na vida doméstica e nas formas de trabalho, emergiu uma nova forma de vida integralmente atrelada ao mundo das tecnologias, das plataformas e das redes sociais. Uma nova configuração híbrida de mundo, entre o real e o virtual, e que com a pandemia, acelerou uma nova forma de vida presente que antes se revelava como uma miragem de futuro.

Se por um lado existe uma expectativa de que a experiência cotidiana retome a algo próximo ao seu estado anterior, por outro as possibilidades de novas pandemias, junto com o agravamento das mudanças climáticas, o possível aumento da recessão econômica e a fragilidade das instituições democráticas apontam para um presente e um futuro ainda incertos. Tudo permanece em uma disputa indefinida e constante. Mas certamente precisamos seguir na criação de novos processos resilientes, novas experimentações e reconstruções constantes.

Um aprendizado da pandemia é a possibilidade de experimentação das tecnologias digitais que ainda podem ser apropriadas e potencializadas pela Bienal para estabelecer diálogos e alianças nacionais e internacionais, em uma escala antes nunca presenciada. A XIII Bienal pode, antes de tudo, estimular uma valiosa troca entre os desafios e soluções impostos pela pandemia global entre São Paulo e outras metrópoles brasileiras e mundiais.

Essa proposta de curadoria da Bienal pode ir muito além: compartilhar e estabelecer diálogos e trocas com outras comunidades locais e globais para juntos criarmos novas estratégias de resiliência e novas alianças para os possíveis e prováveis novos desafios por vir e seus impactos nos territórios.

PROMOÇÃO DE NOVAS ALIANÇAS

A nossa aposta para a co-curadoria da XVIII Bienal é que o melhor investimento para a produção arquitetônica e urbanística em tempos de adversidades, crises e indefinições é a promoção de novas alianças.

A postura assumida em colaboração à curadoria será guiada não apenas tendo como objetivo a partilha de saberes e trocas de experiências através das exposições, intervenções, conferências e oficinas on-line e offline. Desejamos ir além e nos apropriar desses espaços para verificar, estimular e gerar situações onde alguns novos processos de produção arquitetônica comunitária possam ser concretamente iniciados, buscando novas alianças e condições necessárias para a sua realização.

Iniciaremos esse processo de formação de novas alianças através do mapeamento de comunidades, coletivos e movimentos sociais que atuam tendo como pauta os eixos temáticos já sugeridos: democracia, corpos, memória, informática e ecologia. Iremos nos aproximar dessas novas alianças, buscando relações diretas entre as suas pautas e os seus impactos urbanos e arquitetônicos.

Exemplificando: quais os desafios das comunidades que pautam os direitos democráticos na ocupação dos espaços públicos urbanos? Qual o nível de violência sofrido pelo corpo trans que habita as ruas escuras da periferia? Quais são os territórios negros onde as comunidades afro descendentes desejam iniciar processos arqueológicos para verificar e fortalecer a sua memória? Qual é o impacto da abertura de dados das dívidas dos imóveis ociosos no centro para as comunidades sem teto? Quais são os territórios que os guaranis de São Paulo desejam preservar e reflorestar para a criação de um cinturão verde?

Quais intervenções arquitetônicas e urbanísticas foram realizadas ou estão sendo pensadas e que colaboram com essas questões em São Paulo, no Brasil e no mundo?

Ao mesmo tempo em que desejamos através da Bienal evidenciar essas novas alianças entre mundos que já foram forjados na constituição do objeto arquitetônico e na intervenção urbana já realizada, pretendemos imergir em processos comunitários ainda em andamento, onde as alianças necessárias para a sua realização ainda não foram criadas, utilizando o espaço e visibilidade da Bienal, no agenciamento de novos processos colaborativos e em novas alianças por vir.

SÃO PAULO: CONTRADIÇÃO E REPARAÇÃO

Uma Bienal de Arquitetura Internacional em São Paulo tem como premissa uma imersão nas complexidades, contradições e realidades heterogêneas presentes na produção e ocupação da metrópole.

As duas redes de equipamentos que serão utilizadas durante a Bienal já expressam de forma icônica a dualidade territorial de São Paulo. De um lado, os equipamentos culturais e espaços públicos existentes na Avenida Paulista, um dos principais centros financeiros e turísticos globais da América Latina. De outro, equipamentos em pontos distintos da periferia de São Paulo, onde novas alianças multidisciplinares e comunitárias hoje já atuam em projetos urbanos, ambientais e culturais.

Na escala territorial da XIII Bienal, essas suas redes distintas de equipamentos já servem como índices divergentes dos mundos conflitantes que pretendemos abordar e também experimentar uma tentativa de comunicação. Como aproximar as comunidades periféricas, suas demandas e necessidades na produção do ambiente construído, com novos aliados financeiros, patrocinadores e doadores? Como sensibilizar representantes da elite financeira e abordar a necessidade de uma reparação social através do suporte de novos equipamentos periféricos demandados pelas comunidades carentes de recursos financeiros?

Essa experimentação de um encontro entre mundos conflitantes e a sua transformação em diálogos construtivos pode ser ampliada da escala local para global através de encontros online. Pretende-se mapear casos de novas parcerias bem sucedidas, nacionais e internacionais, onde processos de reparação e suporte

financeiros já tenham sido praticados para a realização do ambiente comunitário construído.

COMUNIDADES HÍBRIDAS

Partindo da nossa atual condição de mundo, sem apostar na nostalgia de uma volta à 'normalidade' mas também sem perder um otimismo de um novo futuro a ser co-criado, pretendemos utilizar as tecnologias existentes e extrapolar o processo de co-curadoria da Bienal no sentido de uma criação coletiva e comunitária em constante expansão.

O paradoxo da atual pandemia é nos restringir dos encontros reais e locais, mas também nos mostrar a possibilidade de expansão de novos encontros virtuais e globais. Já podíamos a qualquer momento buscar um encontro, uma diálogo, uma consulta ou uma referência com qualquer outra pessoa em qualquer lugar do mundo. Mas com a potencialização do uso das redes na pandemia, essas possibilidades se tornarem mais constantes e estimulantes, abrindo e ampliando novos horizontes possíveis.

Os atuais dispositivos tecnológicos disponíveis nos permitem a imersão em processos coletivos, onde ferramentas de mapeamentos, pesquisas, interações, consultas públicas, enquetes virtuais, e diversos outros dispositivos podem ser experimentados para a criação de uma Bienal coletiva, democrática, real e virtual, local e global.

Nesse sentido, a curadoria não é uma proposta fechada a ser proposta de antemão, mas uma metodologia aberta em constante interação com as ruas e as redes, on-line e off-line, constituindo uma criação coletiva cujo processo de elaboração pode ser tão relevante quanto o seu produto final.

DE BAIXO PARA CIMA

A metodologia da co-curadoria da XIII Bienal parte de baixo para cima a partir do mapeamento de coletivos, movimentos, ongs e associações de São Paulo, do Brasil e do mundo cuja agenda relaciona a produção do ambiente construído com os eixos temáticos já sugeridos: democracia, corpos, memória, informática e ecologia. Um chamamento público será realizado para que essas comunidades interessadas submetam uma apresentação dos seus coletivos e suas intervenções realizadas ou também intervenções que começam a ser planejadas.

As intervenções comunitárias já realizadas, que podem servir como referências a serem seguidas e amplificadas, podem estar contidas no núcleo de **exposições**.

As intervenções comunitárias ainda desejadas, e que se encontram em processo de reflexão por suas comunidades podem ser colocadas em votação pública, para que algumas delas sejam desenvolvidas, buscando novas alianças para serem realizadas através das **palestras e oficinas**.

Em paralelo, será elaborado um segundo chamamento público, buscando especialistas e alianças disponíveis para a colaboração com o desenvolvimento dos projetos desses coletivos através de demandas específicas identificadas, podendo compor e colaborar com o núcleo de **palestras e oficinas**. Acadêmicos, arquitetos, urbanistas, advogados, biólogos, designers, estudantes, universidades, laboratórios, etc...

Um terceiro chamamento público será proposto tendo como objetivo verificar outras alianças estratégicas que possam colaborar com recursos materiais e financeiros para que eventualmente os projetos em desenvolvimento possam iniciar a sua realização: financiadores, pequenos empresários, doadores, institutos, fundos, ONGs, etc....

Um quarto chamamento público, seguido de uma votação online, também será realizado para a coleta de propostas de **intervenções temporárias** a serem pensadas nas proximidades da rede de equipamentos da Bienal, com o objetivo de atrair uma maior e mais diversa audiência e participação no evento.

Nas **conferências** de abertura e fechamento, propomos a experimentação de um formato híbrido entre convidados locais fisicamente presentes e convidados nacionais e internacionais digitalmente presentes. Atingir uma significativa diversidade de convidados pode trazer estímulos, referências e colaborações para os eixos temáticos da XIII Bienal a serem apresentados na sua **conferência** de abertura. A **conferência** de fechamento, por sua vez, através da audiência e participação local e global, on-line e off-line, é uma oportunidade de fazer uma síntese de todo o processo, compartilhar os desafios e conquistas, além de permitir uma avaliação coletiva do protótipo curatorial que foi criado para a XIII Bienal.

PROTÓTIPO CURATORIAL

A XIII Bienal será pensada e produzida dando igual importância tanto ao seu processo de constituição como ao seu produto final gerado. Juntos, processo e produto final consistem em um novo protótipo curatorial a ser criado enquanto um legado a ser deixado, possível de ser replicado.

Buscando processos resilientes dentro das atuais adversidades locais e globais, tudo será pensado a priori partindo da metodologia híbrida, ou seja, que todo o evento possa ocorrer tanto de forma on-line quanto off-line, além de ambos simultaneamente. Todo o processo curatorial, mapeamentos, enquetes assim como os projetos, encontros, oficinas, etc. serão registrados e armazenados em plataforma online para a difusão de todo o conteúdo criado.

Assim como a cidade é uma criação coletiva, o protótipo curatorial da XIII Bienal tem como desejo estimular os processos democráticos, potencializando as tecnologias hoje existentes, permitindo uma participação direta das comunidades e do público no seu processo de elaboração e tendo como produto final uma curadoria criada coletivamente com as ruas e as redes.

Equipe Proponente
Concurso co-curadoria
XIII Bienal Internacional
De Arquitetura de São Paulo

RUAS E REDES

AUGUSTO ANEAS E OLIVIA DUNCAN
co-curadores

+

1 pesquisador temporário, 4 colaboradores temporários e 1 estagiário permanente (a serem definidos no início do processo).

AUGUSTO ANEAS

Arquiteto e urbanista pela FAU-USP.
Ativista urbano e articulador comunitário.

c: +55 11 999343944
e: augustoaneas@gmail.com
São Paulo, BRASIL

PERFIL:

Arquiteto e planejador urbano, com foco em processos culturais, ecológicos e sustentáveis, com mais de 20 anos de experiência na produção de projetos em diferentes escalas. Ativista urbano em prol do Direito à Cidade e dos Direitos da Natureza na Cidade com mais de 8 anos de experiência na coliderança de movimentos sociais e articulações comunitárias.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

RÁDIO SARACURA

São Paulo, Brasil. 2017 - em curso. Artista-Urbanista e Produtor Cultural. Rádio comunitária com ações culturais, ecológicas e cosmopolíticas no bairro do Bixiga em São Paulo.

HUB LIVRE

São Paulo, Brasil. 2014 - 2016. Artista Autônomo. Projetos de Ações Culturais e Artísticas no espaço público.

AA URBANISMO ARQUITETURA E DESIGN.

São Paulo, Brasil. 2013 - em curso. Arquiteto Autônomo. Projetos de Arquitetura e Urbanismo.

GIGI BOTELHO PAISAGISMO

São Paulo, Brasil. 2013. Coordenador de Projetos. Responsável pelo gerenciamento e criação de diversos projetos de paisagismo e equipes de projetos, incluindo contato com clientes, agendamento e orçamento.

ZOOM URBANISMO ARQUITETURA E DESIGN

São Paulo, Brasil. 2010 - 2013. Arquiteto Sócio fundador. Criação do escritório, direção geral e gerenciamento e criação de diversos projetos de paisagismo e equipes de projetos, incluindo contato com clientes, agendamento e orçamento.

PORTO DE CULTURA

Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. 2009 - 2010. Coordenador de Projetos. Responsável pelo gerenciamento e criação de diversos projetos de expografia, incluindo contato com clientes, agendamento e orçamento.

TRIPTYQUE ARCHITECTURE

Paris, França e São Paulo, Brasil. 2008 - 2009. Arquiteto. Arquiteto responsável pela criação, desenvolvimento, compatibilização e orçamento de projetos de arquitetura e urbanismo.

HECTOR ZAMORA ART WORKS

Cidade do México, México e São Paulo, Brasil. 2008. Arquiteto. Arquiteto colaborador de criação, desenvolvimento, compatibilização e orçamento de projetos de ateliês de artistas.

PIRATININGA ARQUITETOS

São Paulo, Brasil. 2006 - 2007. Estagiário. Participação em um programa de estágio definido; desenvolvendo soluções técnicas de projetos de arquitetura, sob a supervisão de um arquiteto.

KRUCHIN ARQUITETURA E RESTAURO

São Paulo, Brasil. 1999 - 2001. Desenhista. Participação em um programa de estágio definido; desenvolvendo soluções de desenho técnico sob a supervisão de um arquiteto.

QUALIFICAÇÕES:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, Brasil.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 2002-2008.

Graduação em Urbanismo, Arquitetura e Design.

ST.GILES SCHOOL. Londres, Inglaterra. Intercâmbio em Língua Inglesa. 2001.

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DE SÃO PAULO. São Paulo, Brasil.

Ensino Médio Técnico. 1997-2000. Desenho de Construção Civil.

ATIVISMO URBANO E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA:

MOVIMENTO PARQUE AUGUSTA. São Paulo, Brasil. 2013 - atual.

Ativista, estrategista e articulador comunitário. Movimento em prol da preservação do território ecológico denominado Parque Augusta, sua transformação em espaço público, e a criação de um processo coletivo de projeto e de gestão comunitário. Co-fundador

REDE NOVOS PARQUES. São Paulo, Brasil. 2014 - atual.

Ativista, estrategista e articulador comunitário. Aliança em prol de 48 áreas verdes hoje em disputa entre o mercado imobiliário e a sociedade civil organizada. Co-fundador

MOVIMENTO PARQUE DO RIO BIXIGA. São Paulo, Brasil. 2015 - atual.

Ativista, estrategista e articulador comunitário. Disputa para a transformação da área permeável com o rio Bixiga canalizado em torno do Teatro Oficina em parque público. Participante.

COLETIVO SALVE SARACURA. São Paulo, Brasil. 2018 - atual.

Ativista, estrategista e articulador comunitário. "Disputa pela preservação das nascentes do rio Saracura, a renaturalização do seu curso d'água e sua transformação em um 'Sujeito de Direito'. Co-fundador

PRÊMIOS:

SEGUNDO LUGAR NA 8ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO. 2009.

Fundação Bienal e Instituto de Arquitetos do Brasil. Projeto: Ecos na Paisagem. Autor.

MENÇÃO HONROSA DO URBANISMO NO PRÊMIO IAB-SP. 2010. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo. Projeto: Rede Verde Bixiga e Cine Bixiga. Autor.

PRIMEIRO PRÊMIO NA COMPETIÇÃO NACIONAL MORAR CARIOCA, SMH-RJ + IABRJ.

2010. Secretário Municipal de Habitação do Rio de Janeiro e Instituto de Arquitetos do Brasil, Rio de Janeiro. Projeto: Por um Rio.

PRIMEIRO PRÊMIO NA COMPETIÇÃO NACIONAL DE HABITAÇÃO PARA TODOS, CDHU +

IAB SP. 2010. Empresa de Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo e Instituto de Arquitetos do Brasil. Projeto: Sob o mesmo teto. Co-autor.

MENÇÃO HONROSA DE ATIVISMO NO PRÊMIO MILTON SANTOS. 2015. Prefeitura de São Paulo. Mobilização: Rede Novos Parques. Co-autor.

PRÊMIO PROFISSIONAL E CIDADÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2016.

Associação Brasileira para Profissionais de Desenvolvimento Sustentável e Virada Sustentável. Mobilização: Movimento Parque Augusta. Co-autor.

FINALISTA BIENAL PANAMERICANA DE ARQUITECTURA DE QUITO. 2016. Colegio de

Arquitectos do Equador. Projeto: Casa 8. Co-autor

PREMIAÇÃO IABSP. 2019. Instituto de Arquitetos do Brasil. Categoria: Plataformas e Suportes Tecnológicos. Projeto: Rádio Saracura. Reconhecimento.

EXPOSIÇÕES, PALESTRAS E PARTICIPAÇÕES EM CONFERÊNCIAS:

FORUM SOCIAL MUNDIAL 2021. Assembleia Autônoma do Bixiga. Online. Mediador.

TAKE ME TO THE RIVER. Munique, Alemanha. 2020. Goethe Institut e Prince Claus. Expositor.

RECONNECTING IN A POST PANDEMIC WORD. Berlim, Alemanha, 2020. NECE: Networking European Citizenship Education. Palestrante online.

ONU-HABITAT. Vale do Rio Saracura em São Paulo: Expedição Digital | Circuito Urbano 2020. São Paulo, Brasil. 2020. Palestrante online.

REGENERAÇÃO PÓS-PANDEMIA: O FUTURO DA NATUREZA DA CIDADE. São Paulo, 2020. Fórum Verde Permanente dos Parques, Praças e Áreas Verdes. Mediador

SIMPÓSIO HABITA-CIDADE "ARQUITETURA E DESAFIOS AMBIENTAIS". São Paulo, Brasil. 2019. Pós-Graduação Escola da Cidade. Palestrante.

PARQUE AUGUSTA E REDE NOVOS PARQUES. São Paulo, Brasil. 2018. Virada Política. Palestrante.

PERFORMANCE 11ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO. São Paulo, Brasil. 2017. Fundação Bienal e Instituto de Arquitetos do Brasil. Projeto: Aliança Cosmopolítica. Coautor.

ECCO BRASIL 2017: CHAMADO PARA A RESILIÊNCIA PLANETÁRIA. Alto Paraíso, Brasil. 2017. GEN - Global Ecovillage Network e CASA - Conselho de Assentamentos Sustentáveis da América Latina. Palestrante e oficinante.

FÓRUM COMUNITÁRIO AUTÔNOMO PARQUE AUGUSTA. São Paulo, Brasil. 2017. Movimento Parque Augusta. Coorganizador e Co-produtor.

PALESTRA ÁREA VERDE PARA TODOS. São Paulo, Brasil. 2016. Dia Mundial do Meio Ambiente. Sesc Consolação. Palestrante.

VAC - VERÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE BELO HORIZONTE: NATUREZA URBANA E PRODUÇÃO DO COMUM. Belo Horizonte. Brasil. 2016. Laboratório Indisciplinar da Universidade Federal de Minas Gerais. Palestrante.

VIRADA DA MOBILIDADE EM SÃO PAULO. Brasil. 2015. World Resource Institute. Palestrante.

PARQUE AUGUSTA EM DEBATE. São Paulo, Brasil. FAU-USP. 2015. Palestrante.

ENCONTRO ESTADUAL DE ARQUITETOS E URBANISTAS. INSURGÊNCIAS: ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E A LUTA COLETIVA. São Paulo, Brasil. 2015. União de Arquitetos do Estado de São Paulo e Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Palestrante.

31ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE SÃO PAULO. DIREITO À CIDADE: MEGAPROJETOS, CIDADE NEOLIBERAL E HABITAÇÃO. 2014. Fundação Bienal. Palestrante.

31ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE SÃO PAULO. DIREITO À CIDADE: PARQUE AUGUSTA, REDE NOVOS PARQUES E A CRISE DA ÁGUA. 2014. Bik Van der Pol e a Fundação Bienal. Co-organizador.

EXPOSIÇÃO 9ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO. 2011. Fundação Bienal e Instituto de Arquitetos do Brasil. Projeto: Cine Bixiga. Autor.

MAC - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA. São Paulo, Brasil. 2004. Conferência: Sob uma Outra Estrela, Museu de Arte Contemporânea da USP. Pesquisador-Palestrante.

OLIVIA DUNCAN

B.A.S / B.Arch(Hons), MSc(Oxford)SUD
Candidata a Doutorado, UCL Escola de Arquitetura Bartlett
; PMI - RMP

c: +971 56 575 7551
e: oliviaduncan@gmail.com
Dubai, UAE

PERFIL:

Arquiteta e planejadora urbana, criativa e inovadora com mais de 15 anos de experiência em gerenciamento e projetos para espaços construídos, incluindo planejamento urbano, desenho urbano, arquitetura, pesquisa, palestras acadêmicas e processos participativos comunitários.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

DEPARTAMENTO DE MUNICÍPIOS E TRANSPORTES DE ABU DHABI (DMT)

Emirados Árabes Unidos, 2009 – Atual

Especialista em Participação Comunitária: Iniciativa 'For Abu Dhabi', Contribuição da DMT para o programa de aceleração do governo de Abu Dhabi: Ghadan21, desde 2019.

Principais realizações e responsabilidades:

- Projeto e entrega do estande de exposição de 'For Abu Dhabi' no Fórum Urbano Mundial 10, 2020;
- Curadoria e gestão de colaborações com a iniciativa 'For Abu Dhabi' e a ONU-Habitat para eventos paralelos no Fórum Urbano Mundial 10, 2020;
- Responsável pela plataforma de engajamento da comunidade atual e abordagem para a iniciativa 'For Abu Dhabi'.

Especialista em Planejamento Urbano para a Unidade Especial de Previsão do Futuro: Seção de Pesquisa e Previsão do Futuro, 2018-2019

Principais realizações e responsabilidades:

- Co-liderança Iniciativa da Universidade para o Fórum Urbano Mundial 10;
- Responsável pela curadoria de tópicos de pesquisa para a Iniciativa da Universidade/Cidade relevantes para o WUF 10 e seu tema geral (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Nova Agenda Urbana);
- Diálogo direto com a New York University em Abu Dhabi para estabelecer um Smart City Research Center sob uma parceria público-privada;
- Co-gerenciou relações de trabalho com universidades baseadas nos Emirados Árabes Unidos para promover a cultura de pesquisa e parceria entre DMT e ambiente acadêmico / de pesquisa;
- Certificação de Future Foresight da Dubai Future Foundation (2018).

Gerente de planejamento urbano/ Designer urbano: Al Ain & Al Dhafra Team (2015-18) e Abu Dhabi Islands Team (2014-15) / Divisão de Desenvolvimento de Planos Diretores no Departamento de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade

Principais realizações:

- Gerente e líder de equipe para as principais análises do Plano Urbano e gerenciamento de design que é necessário para o Departamento;
- Planejador urbano líder para os principais planos diretores do governo (classificados) na Região Oeste (2015/16) e desenvolvedores privados em Al Ain;
- Conselho em Design Urbano para o Departamento de Desenvolvimento Urbano.

NORTHCORP DEVELOPERS LTD, North Shore, NZ, 2006-2007

Designer Urbano / planejadora urbana

- Projetista urbano (líderança da equipe) gerando planos diretores conceituais para

desenvolvimento residencial em North Shore, NZ

BURGESS & TREP ARCHITECTS, Auckland, NZ, 2005 –2006

Técnica em arquitetura

- Trabalhando em colaboração com um arquiteto de conservação muito ilustre na Nova Zelândia, preparando desenhos arquitetônicos para o retrofit de uma Villa Heritage em Ponsonby, Auckland

JASMAX, Auckland, NZ, 2005

Assistente de projeto e desenhista

- Desenho da Arquitetura

QUALIFICAÇÕES:

UNIVERSIDADE DE OXFORD, Oxford, Reino Unido

Mestre em Ciências: Desenvolvimento Urbano Sustentável 2012

UNIVERSIDADE DE AUCKLAND, Auckland, NZ

Bacharelado em Arquitetura (Formada com Honra) 2008

Bacharelado em Estudos de Arquitetura 2006

Bacharelado em Artes: Filosofia, Psicologia e História da Arte 2004 (um ano)

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS (Liceu das Artes e Ofícios), São Paulo

Qualificação Profissional em Desenho e Construção Civil 2000

POSIÇÕES ATUAIS DE PALESTRANTE E AUTORA

Escola de Arquitetura Bartlett, UCL, Candidata a PhD, Meio Período 2020 - 2025

Programa de Doutorado em História e Teoria da Arquitetura e Urbana

Proposta de Dissertação: *Um modelo indígena: garantindo a inclusão e práticas participativas e culturalmente sensíveis no desenvolvimento urbano.*

Serviço de Evidências OXFORD COVID-19, online, 2020 - Atual

Contribuidora do Ambiente Urbano: *Humanos Urbanos como novos hóspedes: a fragmentação contínua do habitat selvagem irá acelerar as condições para futuras epidemias*

PARIS SORBONNE ABU DHABI, EAU, 2013- Atual

Palestrante e Organizadora de Cursos: 4 módulos em Habitação de interesse social e 8 módulos em **Engenharia Urbana e Desenho Urbano**, Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Urbano Programa [Diretor do Curso Professor Xavier Desjardins]

AMITY UNIVERSITY, Dubai Campus, EAU, Fevereiro de 2018 - Atual

Corpo Docente Adjunto, **Departamento de Arquitetura e Design de Interiores**

EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE PALESTRAS

NEW YORK INSTITUTE OF TECHNOLOGY - NYIT, EAU, Março de 2015

Crítica e Especialista: Crítica do Estúdio de Design de Habitação Social / Acessível

NEW YORK UNIVERSITY ABU DHABI, EAU, Janeiro de 2013 e Janeiro de 2014

Palestrante convidada: 2 palestras sobre Modernismo no Novo Mundo: Brasília e Abu Dhabi

AMERICAN UNIVERSITY OF SHARJAH, Faculdade de Arquitetura, Arte e Design, Emirados

Árabes Unidos, março de 2012 Palestrante convidado: **Desenvolvimento Urbano Sustentável? Projeto Urbano Sustentável? Eles são oxímoros? palestra**

PUBLICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM CONFERÊNCIAS:

[FORUM] Palestrante do ONU-HABITAT / Vale do Rio Saracura em São Paulo: Expedição Digital | Circuito Urbano 2020 (Circuito Urbano 2020), Online, Outubro de 2020 [https://www.youtube.com/watch?v=o-ut_haY2S4]

[FORUM] Painelista da Série de Discussão Al Muntada nº 2: Cities by Mont Hill Real Estate Development, Online, Novembro de 2020 [https://www.linkedin.com/posts/huabdul_al-muntada-discussion-series-2-cities-activity-6733984546762620928-ncLn]

[EXPOSIÇÃO DE VÍDEO DE ARQUITETURA] Co-autor em um vídeo de 15 min: Desenho Urbano Brasileiro: Um relato sobre a crueldade da abordagem urbanizadora 'Ordem e Progresso' e a esperança de que a região selvagem resista a ela e reviva sua sociedade no **Design Brasileiro @ 75** pela Escola de Design da *The University of Western Australia*, online, Outubro de 2020

[CONFERÊNCIA] Painelista discussão do painel: 'Como as cidades podem ou devem mudar?' Em **Meeting Minds Global 2020**, de **Oxford University Alumni**, online, Setembro de 2020

[CONFERÊNCIA] Painelista no painel de discussão: 'Resilient Cities' na Sharjah Design scape - uma palestra arquitetônica por Sharjah Investment and Development Authority (Shurooq) Sharjah, 2020 [<https://www.youtube.com/watch?v=5sUpQfsXhVQ>]

[CONFERÊNCIA] Painelista e apresentador no painel de discussão: 'Urban Life pós-COVID-19' no Fórum Online da Amity University sobre o **papel da comunidade de design para combater Covid-19 e etapas futuras**, Dubai ,2020 [<https://youtu.be/aty94P2PmDQ>]

[CONFERÊNCIA] Painelista e apresentador no painel de discussão: 'Biomimicry and the Future of Cities' in **IAPEX2019** Institute of Architects Conference, Lahore, Paquistão, 2019

[CONFERÊNCIA] Painelista no painel de discussão: Mulheres na construção: Superando estereótipos e moldando cenários futuros na **Next-Gen Women Leaders Arabia**, Dubai, 2018.

[CONFERÊNCIA] Duncan, O. 2014. 'Rumo à Sustentabilidade Social: contribuição da mídia social aos movimentos sociais na preparação do Brasil para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014' [artigo apresentado na **International Conference on Sustainability and the Environment**, Sharjah, 2014, **ID do artigo: 176-13966**]

[LIVRO] Duncan, O. & Tomic, S. 2010. 'Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos'; em Fraser, M. & Golzari, N. (eds) 2013. **Architecture and Globalisation in the Persian Gulf Region**, Reino Unido: Ashgate. [ISBN978-1-4094-4314-8]

[CONFERÊNCIA] Duncan, O. & Tenorio, R. 2009. 'Bioclimatic Modernism in Mexico, Brazil and India: An Overview after Brasília and Chandigarh' [paper apresentado no **ISES Solar World Congress - Renewable Energy shaping our future**, Johannesburg, África do Sul, 2009]

PESSOAL:

[Nacionalidade]: **Indígena Māori da Nova Zelândia** (Ngāti Raukawa) e **Brasileira**

[idioma]: Inglês e Português (fluente), Espanhol e Árabe (iniciante)

[Esportes]:

2017 [China] Oxford vs. equipes variadas - Participação na equipe Oxford Alumni

2016 [Emirados Árabes Unidos] Oxford vs. Cambridge Alumni Race - Ouro, Oxford Alumni

2005 [Nova Zelândia] Campeonato de Remo da NZ - Ouro, feminino Four for West End Rowing Club

MODELO-CRONOGRAMA

CRONOGRAMA 13ª BIA [RUAS E REDES]																					
	2021												2022								
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
PRÉ-PRODUÇÃO																					
Pesquisa de Curadoria			X	X	X	X															
Planejamento/Cronograma						X	X														
Checagem do Orçamento							X	X													
PRODUTO 01: Proposta de Co-Curadoria Detalhada e Ajustada									X												
PRODUÇÃO																					
PRODUTO 02: Projeto de Co-Curadoria e Desenvolvimento dos editais para as chamadas abertas (<i>confirmação de convidados, contratação de equipes, planejamento de mídia</i>)									X	X	X										
Chamadas Abertas										X	X										
PRODUTO 03: Projeto Final da Curadoria (<i>resultados das chamadas, textos e materiais finalizados</i>)												X	X								
Produção da Exposição												X	X	X							
Identidade Visual							X	X	X	X		X									
Expografia e Sinalização										X	X	X	X								
Divulgação												X	X	X	X	X				X	
Montagem														X							
PÓS-PRODUÇÃO																					
Design de Publicação																	X	X	X		
PRODUTO 04: Relatório Final e Publicação																		X	X	X	

ORÇAMENTO 13ª BIA - [RUAS E REDES]

ITEM		DETALHAMENTO (EM TÓPICOS)	VALOR ESTIMADO
1	PRÉ-PRODUÇÃO		[R\$ 276.000,00]
1.1.1	Curadoria Seleccionada	- 2 curadores por 15 meses	R\$ 105.000,00
1.1.2	Equipes Técnicas auxiliares à Curadoria Seleccionada	- 1 pesquisador por 4 meses - 4 colaboradores por 3 semanas - 1 estagiário por 15 meses	R\$ 65.000,00
1.1.3	Chamadas Abertas	- 5 jurados por 1 mês para chamada de intervenções urbanas - 5 jurados por 1 mês para chamada de projeto expográfico - 5 jurados por 1 mês para chamada de comunicação visual - Prô-labore para os vencedores da chamada de projetos	R\$ 50.000,00
1.1.4	Projeto Expográfico	- Projeto expográfico que contemple 2 espaços expositivos distintos	R\$ 20.000,00
1.1.5	Projeto de Comunicação Visual	- Elaboração da identidade visual da 13ª Bienal; - Projeto de comunicação visual expositiva para 1 espaço expositivo; - Projeto visual do site; - Diagramação de peças gráficas para divulgação da 13ª Bienal (banners, cartazes, redes sociais, etc)	R\$ 35.000,00
2	PRODUÇÃO		[R\$ 638.000,00]
2.1	EXPOSIÇÃO E INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS		
2.1.1	Espaço físico e necessidades estruturais prévias	- Montagem da cenografia – material e mão de obra; - Projeto elétrico; - Material para intervenções temporárias; - Locação de equipamentos (de luz, de som, de projeção, etc)	R\$ 160.000,00
2.1.2	Equipe técnica	- Montagem e desmontagem de trabalhos; - Montagem e desmontagem das intervenções temporárias; - Instalação de sinalização e da comunicação visual; - Montagem da iluminação; - 3 carregadores por 4 dias; - 12 Diárias de Manutenção	R\$ 55.000,00
2.1.3	Conteúdo	- Material para as intervenções temporárias; - Material para as obras selecionadas; - Produção de obras selecionadas; - Revisão e tradução de textos; - Acessibilidade.	R\$ 35.000,00
2.1.4	Logística	- Fretes e pequenos transportes; - Armazenagem de obras	R\$ 5.000,00
2.2	CONFERÊNCIAS		
2.2.1	Convidados	- Remuneração de 5 conferencistas; - 3 passagens internacionais (ida e volta); - 18 diárias de hospedagem; - 18 diárias de per diem; - Seguro Viagem.	R\$ 50.000,00
2.2.2	Logística	- Tradução Simultânea das Conferências; - Transcrição das Conferências; - Tradução da Transcrição das Conferências.	R\$ 20.000,00
2.3	PALESTRAS E OFICINAS		
2.2.1	Convidados	- Remuneração de 8 palestrantes nacionais; - Remuneração de 3 palestrantes internacionais; - 3 passagens internacionais (ida e volta); - 6 passagens nacionais (ida e volta); - 18 diárias de hospedagem; - 18 diárias de per diem; - Seguro Viagem.	R\$ 75.000,00
2.2.2	Logística	- Tradução simultânea das Palestras e Oficinas; - Transcrição das Palestras e Oficinas; - Tradução da Transcrição Palestras e Oficinas.	R\$ 25.000,00
2.4	ADMINISTRATIVO		
2.4.1	Despesas Operacionais	- Compra de Materiais Diversos; - Correio/Remessas; - Motoboy; - Transporte das Equipes.	R\$ 12.000,00
2.4.2	Encargos	- Taxas e impostos; - Alvarás, certificados, laudos, liberações, etc.; - Direitos Autorais e Cessão de Imagem; - ECAD; - Seguro de responsabilidade civil; - Encargos trabalhistas.	R\$ 170.000,00
2.5	COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO		
2.5.1	Sinalização e Comunicação Visual da Exposição	- 12 Textos de parede; - 5000 Folders; - 100 Legendas.	R\$ 14.000,00
2.5.2	Divulgação	-20 Banners; - 1000 Cartazes.	R\$ 10.000,00
2.6	EVENTOS		
2.6.1	Abertura	- buffet	R\$ 7.000,00
3	PÓS-PRODUÇÃO		[R\$ 87.000,00]
3.1	PUBLICAÇÃO		
3.1.1	Diagramação	- Diagramação de publicação digital e impressa com 150 páginas	R\$ 12.000,00
3.1.2	Impressão	- Impressão de 1000 exemplares	R\$ 25.000,00
3.2	REGISTRO		
3.2.1	Cobertura	- Cobertura em foto e vídeo dos eventos da 13ª Bienal; - Registro fotográfico da exposição; - Streaming das conferências e das palestras e debates; - Vídeo-síntese.	R\$ 40.000,00
3.2.2	Assessoria de Imprensa	assessor de imprensa	R\$ 10.000,00
			R\$ 1.000.000,00